

Paulo Lourenço Castanho 273  
São Paulo -  
Arie 29-58

Querido Seruilo,

Desde sua carta de 11 de Dezan.

de 1957 que não tive mais notícias suas. Espero que tenha recebido a q. que mandei em Jan. 8-58. Não se devias com saudades suas e é por isso que ele está escrevendo. Domingo estiveram aqui Ze Mauro, Helena e Carmido. Fazia tempo q. não os via... mas foi um dia de prazer. Ze Mauro sempre bobo, cheio de humor que deixa a gente pensando. Carmido... quietinho como sempre. Helena... aquele encanto q. você conhece. Não os via há meses. Alguém não vejo ninguém. Seruilo, perdi o gosto da existência. Para mim tá tudo por isso, como aquilo... Deixe-me ir! Não que tanto esforço? que os meus filhos não me ouçam é que você faça a "sorde-oreille!" foi um desabafo fora do estilo e extemporâneo.

Por aqui as coisas, para mim, andaram muito. Plínio desistiu de Piracicaba e está trabalhando na Hystor, fábrica americana de quindenes. É comprado ad dita, ordenado inicial @ \$10,000,00 com a certeza de que vai aumentar se ele não decepcionar! (o que é pouco provável.) Cleovito: fazenda arrendada, vai trabalhar na Sictur, empresa de turismo (está p. de) e ordenado fixo e porcentagem. Dênia e Waldyr e filhos, tudo na mesma, com afogados e preocupações e as creanças. Mariana está, saúde precária, não dá de cuidados, Zizinho adormido, Maria Carolina num curso de "espera-mariado", Fernando August, no Rio Branco ganhando preparando p. o <sup>Grande São Paulo, Tudo O.K.!</sup> ginásio. Yo e Djolene, andando comigo, alguns companheiros, o filho no 1º ano primario. Carta e tudo. Tudo bem, o filhote, um problema na alimentação por q. não gosta leite a não ser de peito ou de amônia. Quer envelhecendo, meio surda por causa do vago-simpatico, virando um caso aos poucos. Não sei, não vejo ninguém. Não tenho gosto de viver mas adoro saber o que fazem os amigos.

Paris é uma beleza, não acha?  
A cidade absoluta. Tem tudo, pare  
isto. Não falta nada, nada, nada  
nada. Não sabe desistir e isto  
é um dos seus múltiplos encantos.  
Sobretudo, quando tem uma carta  
duas com data de 1958.  
Querida e com o que puder.  
Não importa q. Não me esqueça  
seguinte estes cursos maravilhosos.  
Paris em si...  
Querida, tenho a fraqueza  
de me esquecer: não estou pagando  
nada.  
Um grande abraço a  
toda a família.  
Com amor,  
Lia

Paris é uma beleza, não acha?  
A cidade absoluta. Tem tudo, pare  
isto. Não falta nada, nada, nada  
nada. Não sabe desistir e isto  
é um dos seus múltiplos encantos.  
Sobretudo, quando tem uma carta  
duas com data de 1958.  
Querida e com o que puder.  
Não importa q. Não me esqueça  
seguinte estes cursos maravilhosos.  
Paris em si...  
Querida, tenho a fraqueza  
de me esquecer: não estou pagando  
nada.  
Um grande abraço a  
toda a família.  
Com amor,  
Lia